

Design de Comunicação

Tendências da Arte Contemporânea

Miguel Sousa | 7225

Jeff Koons

Índice

A) Introdução

1) Biografia

1.1 Contexto Familiar e Social

1.2 Percurso enquanto Artista

2) Arte de Jeff Koons

2.1 A Arte de Koons

2.2 Influências

2.3 Algumas Obras

B) Conclusão

C) Bibliografia

A) Introdução

Antes de fazer este trabalho não conhecia nenhum artista contemporâneo que me transmitisse sentimentos ou sensações fortes, ou não tinha presente nenhuma obra ou artista específico.

Comecei por pesquisar os artistas atuais mais conhecidos. Encontrei um artista de vidro, Jack Storms, o qual adorei o seu trabalho. Mas penso que ele não se relacionaria com a matéria da disciplina, para além de que acho que não conseguia dizer muito sobre o trabalho dele, além da sua técnica. Vi vários artistas interessantes, alguns que trabalham com vidro, material de que gosto.

Quando encontrei o Jeff Koons, os seus trabalhos chamaram-me à atenção. O primeiro que vi foi Balloon Dog - Achei simplesmente muito bonito e deu-me uma sensação de perfeição, de que nada ali pode ser melhorado.

Este trabalho foi feito através de recursos online. Comecei por ver um documentário para me familiarizar com o artista e a sua obra. Depois procurei mais informação em sites de galerias, museus e sites dedicados a arte. Após fazer o índice, pude começar a organizar a informação que fui guardando e ir escrevendo/construindo este trabalho.

Apesar de ter relativamente muito tempo para fazer este trabalho, não o consegui concluir. Não consegui ler sobre toda a obra de Koons, nem consegui organizar a informação que recolhi. Também não consegui perceber bem a sua arte nem relaciona-la bem com a matéria de História de Arte e Tendências da Arte contemporânea.

1) Biografia

1.1 Contexto Familiar e Social

Jeffrey “Jeff” Koons nasceu em York, Pensilvânia em 1955.

Koons nasceu e viveu numa casa grande e bonita, com cavalos e cães. A sua família vivia muito confortavelmente, gostava de viver bem, ao máximo. O seu pai era negociante de móveis e decorador de interiores. A mãe era costureira, mas não trabalhava.

Koons cresceu num contexto artístico - a sua família apreciava e de certa forma vivia de estética.

Foi casado de 1991-94 com Cicciolina, atriz com quem trabalhou na altura. Atualmente, Koons tem 64 anos e vive em Nova Iorque com a sua mulher, Justine Wheeler Koons. .

1.2 Percurso enquanto Artista

Koons sempre se saiu bem em artes, desde criança. A arte foi a primeira coisa a dar um sentido de identidade a Koons. Ele cresceu com uma irmã 3 anos mais velha, então era normal a irmã ser melhor ou ganhar a Koons no que fosse que fizessem. O desenho foi a primeira coisa em que superou claramente a sua irmã. Os seus pais elogiavam muito os seus desenhos e isso deu-lhe uma sensação forte de satisfação e superação, a qual ele gostou muito.

Durante a escola teve aulas extracurriculares de arte e sempre se interessou e teve talento nas artes no geral enquanto jovem. Com 9 anos, o pai de Koons punha na montra da sua loja réplicas de quadros clássicos que Koons pintara, para atrair clientes.

Estudou no Art Institute of Chicago e em 1976 fez um BFA (Bachelor of Fine Arts) no Maryland Institute College of Art. Em 1977, depois de terminado o curso, foi viver para Nova Iorque.

Antes de ser um artista conhecido, teve que ter empregos “normais”. Insistiu muito para trabalhar no MoMA, até que conseguiu um emprego lá a vender adesões/afiliações. Foi enquanto estava a trabalhar no MoMA que sentiu que a arte conceptual e principalmente os ready-mades tinham mais conexão com o mundo real do que as pinturas que ele tanto tinha estudado e andado a fazer até então.

Para financiar a sua arte, em 1980 conseguiu arranjar um emprego como corretor de bolsa. Desta forma conseguia financiamento sem recorrer/depende do mercado da arte. Tinha mais liberdade.

Começou a trabalhar com insufláveis baratos que arranjava em lojas de Nova Iorque e transformou o seu apartamento numa instalação onde explorava os conceitos de consumismo e as forças irracionais por trás dele.

Fez a primeira exposição a solo em 1980 no New Museum, Nova Iorque. Em 1988, a sua primeira exposição que mostrava várias series da sua obra, no Museu de arte contemporânea em Chicago.

A partir desta altura, começou a ganhar reconhecimento, juntamente com outros artistas que questionavam o significado da arte numa altura de excesso de media. Criou um estúdio, inspirado na Fábrica de Andy Warhol. Tinha mais de 30 assistentes com vários conhecimentos e tarefas. Ainda hoje toda a sua arte é 'fabricada', mas por uma equipa muito maior e especializada.

2) Arte de Jeff Koons

2.1 A arte de Koons

Ar.

Jeff começou por explorar os insufláveis (I Told You Once, I Told you Twice, 1977; várias Inflatable Flower (1978-79). Eram baratos e atraentes por várias razões: para além das superfícies brilhantes e cores fortes, os insufláveis são como nós - também se enchem de ar. Jeff gostou logo do conceito do "inspirar", "estar cheio de ar", inspira-lhe otimismo, o futuro, vida. O expirar, estar "vazio", lembra-lhe a morte.

Jeff continuou e continua a trabalhar com este conceito do ar e do insuflável. Trabalhou com aspiradores (Hoover Celebrity III, 1989; série The New, 1979-1987), bolas de basquet (Encased, Five rows, 1983-1993), material para respirar debaixo de água (Snorkel (Dacor), 1985), balões (Balloon Dog, 1994-2000)...

Espelhos.

Claro que dependendo de quem a vê e quando, cada obra pode produzir diferentes sentimentos e ter várias interpretações. Mas isso é aceite e pretendido, para Koons é até uma prova de que a arte acontece menos nos objetos ou no artista e mais no observador. O observador é o fator mais importante na obra de arte. O papel do artista pouco interessa e o que o observador sente é o fundamental. Para prolongar e intensificar essa sensação no observador, na arte de Koons há muita atenção ao detalhe, para que o observador se possa perder na arte por mais tempo. Koons nunca quer perder a confiança do observador.

Jeff Koons usa muitas superfícies espelhadas e gosta que as suas obras reflitam o que as rodeia - Não só o seu observador, como onde está inserida. O observador, ao se ver na sua arte, é lembrado que ele próprio é um fa-

tor essencial para a obra. Quando o observador se mexe, a “obra mexe-se” também.

Koons também gosta que as obras desfrutem dos ambientes onde estão inseridas. Já sítos muito diversos e bonitos/interessantes estiveram refletidos nas suas obras.

Se cada série ou exposição pode “existir” independente das outras, o diálogo que existe entre toda a arte de Koons é muito mais interessante. Para alguns críticos, para analisar e avaliar a arte de Koons, é preciso ter em conta toda a sua carreira.

Uma das grandes críticas à obra de Koons é o capitalismo associado. As obras de Koons chegam a valer autênticas fortunas. A maioria das peças vendem por milhares de euros, algumas chegando às dezenas de milhões. A arte passa a ser usada como investimento. Alguns compradores têm equipas que decidem o que vale a pena comprar, o que pode vir a dar lucro.

2.2 Influências

No final dos anos 70, Koons conheceu Ed Paschke, que se tornou uma grande influência. Chegou a trabalhar como assistente para ele.

Koons também adorava Salvador Dali desde adolescente, tendo-o encontrado uma vez. Chegou até a ter um bigode em homenagem a Dali.

Arte Concetual

Tem uma clara influencia na arte conceptual.

Jeff Koons tenta seguir o trabalho de Marcel Duchamp. Jeff considera que Duchamp foi a pessoa que mais trabalhou para colocar a arte no campo do “objetivo” e é isso mesmo que tenta fazer também. É fã de ready-made, como se vê em grande parte do seu trabalho (Telephone, 1979; I Told You Once, I Told you Twice, 1977).

“Apropria-se” e inspira-se em muitas grandes obras de arte, com o objetivo de juntar o melhor de tudo (Gazing Ball (Bottlerack), 2016; Hulk (Rock), 2004-2013).

Pop Art

A arte de Koons tem características Neo-pop ou Post-Pop, mas o artista rejeita essa classificação. A sua arte pode parecer irónica ou crítica, mas não é. Ela tem o mínimo de significados e interpretações escondidas possíveis.

A arte de Jeff Koons é sempre familiar ao observador. Koons usa imagens e temas muito vistos e comuns, da cultura popular (Popeye Train (Crab), 2008; Michael Jackson and Bubbles, 1988). Muitas vezes usa objetos produzidos em massa e do quotidiano (Sandwiches, 2000; Pot Rack, 2000). Trata-se de

aceitar que estas coisas (produzidas em massa, industrialmente) também são bonitas, podem ter muita beleza.

O seu método de trabalho é muito parecido com o de Andy Warhol. Têm uma “fábrica” onde muitos artistas especializados produzem as obras em colaboração com tarefas divididas. Mas se Andy tinha um estúdio mais “fábrica industrial”, Koons adota uma atitude mais medieval, mais artística, onde tem artesãos especializados, aprendizes, onde não há muita rapidez mas sim uma extrema precisão e atenção ao trabalho. Cada obra demora muito tempo a ser produzida e tem muito trabalho envolvido.

Também é óbvia uma influência de Claes Oldenburg, quando olhamos para as esculturas monumentais de Koons (Play-Doh , 1994-2014; Balloon Dog , 1994-2000; Bouquet of Tulips, 2016).

Kitsch

É difícil falar de kitsch sem falar de Jeff Koons e vice-versa. Críticos de Arte associam o kitsch a arte má ou arte de mau gosto. Koons, por outro lado, nem acredita no conceito de kitsch. O que ele tenta fazer é brincar com a noção de mau gosto e desafiar o observador: “Isto é assim tão mau? Será mau? Porque te sentes tão atraído por isto e sorris ao olhar?”.

O conceito de kitsch também pode ir mudando ao longo do tempo. Kitsch tem normalmente a ver com o quotidiano ou temas familiares. Mas muitas coisas familiares e do dia-a-dia não são kitsch, mas sim ícones. Koons é atraído por esse momento em que algo deixa de ser considerado kitsch e passa a ser icónico (Popeye, 2009-2011; Seated Ballerina, 2010-2015).

Representa cães (Puppy, 1992; Three Puppies, 1991), flores (Vase of Flowers, 1998), porque estes também vão estando presente na arte ao longo da história.

Influencia-se nos Led Zeppelin. Ouve música deles todos os dias e quer com a sua arte, provocar uma sensação ao observador parecida com a de ouvir Led Zeppelin.

2.3 Algumas Obras

RABBIT

1986

Aço inoxidável.

104.1 x 48.3 x 30.5 cm

Aço é um material do proletariado. Pode ter características intoxicantes. Também é difícil de trabalhar. A obra de arte reflete e distorce tudo o que está à sua volta. A obra é muito pesada, muito mais pesada que um insuflável verdadeiro.

BALLOON DOG

1994-2000

Aço inoxidável polido (espelho) com camada transparente de cor.

307.3 x 363.2 x 114.3 cm

1994 - começa a série Celebração.

Queria ligar o monumental ao quotidiano.

Com o Balloon dog, queria recriar a alegria de um aniversário ou uma festa.

Escolheu o cão balão que melhor ficasse com tamanho monumental.

Cada cão é único (cores diferentes) - Comunica às pessoas que cada cor é válida e perfeita.

O cão é um grande símbolo de otimismo (ar). Resiste ao tempo. Materialismo e monumentalidade.

POPEYE

2009-2011

Aço inoxidável polido (espelho) com camada transparente de cor.

198.1 x 131.4 x 72.4 cm

Para Koons, a sua escultura do Popeye é como as esculturas medievais. A escultura transmite uma sensação de transcendência. No caso do Popeye, transcendência de energia masculina.

"I am what I am, and that's all what I am" diz o Popeye. Essa é também a mensagem de Koons - Cada pessoa é como é e é perfeita em ser como é. Depois de cada um aceitar isso, a arte funciona como os espinafres para o Popeye - permite transcender-nos.

MADE IN HEAVEN (SERIE)

Koons não esperava que Made in Heaven fosse tão polémica e mal compreendida. Na opinião de Koons, talvez isso tenha acontecido por se incluírem fotografias. As pessoas ficam incomodadas porque aquilo aconteceu mesmo e está ali representado. Tem semelhanças com a obra de Courbet. Koons gosta do tema da sexualidade, porque de certa forma, a vida trata-se disso mesmo. Koons diz que o único propósito real do ser humano, que tenhamos descoberto até agora, é a reprodução. Koons diz ter sido o primeiro artista a se representar numa obra com uma ereção. Ele acredita que os genitais são uma parte muito importante do ser humano e de cada um.

B) Conclusão

Jeff Koons é um artista pós-moderno com várias influências. As obras produzidas na sua oficina (por dezenas de pessoas de áreas diferentes), têm muita atenção ao detalhe, sendo algumas das mais valiosas do mundo. Como personalidade, Koons é um artista mundialmente conhecido, muito adorado mas também muito criticado. Como figura pública pode ser comparado a Andy Warhol.

A sua arte é uma mistura única de várias influências. Koons apropria-se de imagens, usa ready-mades, tem muita atenção ao detalhe e aos acabamentos perfeitos, contrata outros artistas e artesãos... Koons nega inserir-se em movimentos como Pop-art, porque diz que a sua arte tem o mínimo de significados possíveis.

C) Bibliografia

Imagine, *Jeff Koons: Diary of a Seducer*, 30/06/2015

Bobby Sheehan, *Jeff Koons: Beyond Heaven*, 06/2009

Biography - Summary, acessado em 12/05/19. <http://www.jeffkoons.com/biography-summary>

JEFF KOONS: SEATED BALLERINA, acessado em 12/05/19. <http://www.art-productionfund.org/projects/jeff-koons-seated-ballerina>

Jeff Koons, acessado em 12/05/19. <https://acuteart.com/artist/jeff-koons/>

Jeff Koons: A Retrospective, acessado em 12/05/19. <https://whitney.org/Exhibitions/JeffKoons>

Robert Storr, *Jeff Koons interview: 'Some people certainly think that my work is kitsch, but I never see it that way'*, acessado em 12/05/19. <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/art/features/jeff-koons-andy-warhol-marcel-duchamp-michael-jackson-a8172096.html>

Norman N Holland, *Jeff Koons' "Rabbit," the Brain, and Postmodern Art*, acessado em 12/05/19. <https://www.psychologytoday.com/us/blog/is-your-brain-culture/201006/jeff-koons-rabbit-the-brain-and-postmodern-art>